



## LA PROTESTA BRASIL

**Palavras-Chave:** Eventos de protesto, protestos, Brasil

**Autores(as):**

**Luiz Carlos Caetano Junior, IFCH – Unicamp**

**Profa. Dra. Andréia Galvão (orientadora), IFCH - Unicamp**

---

### INTRODUÇÃO:

Os eventos e mobilizações verificados no Brasil têm provocado forte estímulo no campo de estudos de protestos da segunda década dos anos 2000. Sob esta perspectiva, a pesquisa LA PROTESTA BRASIL trata-se de um extenso levantamento de dados a respeito dos eventos de protestos que ocorreram no país entre os anos de 2011 a 2021. Visto que a investigação abarca um robusto arco temporal, dispomos da participação de muitos estudantes, pesquisadores e pesquisadoras de diversas universidades nacionais, cuja coordenação central se deve às professoras Andréia Galvão e Luciana Tatagiba (IFCH - Unicamp).

Neste sentido, LA PROTESTA BRASIL desenvolveu efetivas contribuições para o melhor entendimento sobre *quem protesta, por que protesta, contra quem protesta e como protesta*, entre outras características. Para isso, contamos com a elaboração de uma abordagem integrada de protestos (GALVÃO e TATAGIBA, 2018), que visa combinar a teoria do confronto político à teoria marxista (GALVÃO, 2011), associando economia e política, classe e outros pertencimentos, trabalho e movimentos sociais, o cenário nacional e o global, de tal modo que modo que podemos explorar seja as especificidades seja as similaridades observadas em diferentes movimentos e ciclos de mobilização (TATAGIBA e GALVÃO, 2019).

Por outro lado, é importante ressaltar que essa pesquisa envolveu diferentes momentos e etapas. A princípio, os estudos estavam circunscritos aos protestos acontecidos entre 2003 a 2016, resultado do projeto “O confronto político da ascensão à crise dos governos petistas (2003-2016)”, desenvolvido em parceria do NEPAC com o Centro de Estudos Marxistas (CEMARX/UNICAMP), tendo por base a análise de banco de dados de protestos organizado a partir do jornal Folha de S. Paulo. Diante dos relevantes resultados, a coordenação decidiu pela continuação, através do LA PROTESTA BRASIL, considerando, portanto, um estudo acerca de uma década (2011-2021) de eventos de protestos, contando com a análise de bancos de dados formulados tomando diferentes jornais de fonte. A fase atual da pesquisa, quarta etapa, a qual esse resumo se refere, dedicou-se mais precisamente sobre os eventos registrados entre 2020 e 2021, segundo os dados obtidos com o levantamento do jornal Correio da Bahia.

## **METODOLOGIA:**

O recurso metodológico utilizado na pesquisa é a Análise de Eventos de Protesto (AEP). Para expressar melhor do que se trata, de modo sintético, é possível afirmar que o objetivo da AEP é mapear de forma sistemática a ocorrência e as características de eventos de protesto em determinado recorte espaço-temporal. Um evento de protesto, possui delimitadas características, ele deve ser fundamentalmente coletivo e não individual. Em ação organizada, os indivíduos coletivamente fazem reivindicações ou expressam queixas em nome de um movimento, organização de movimento ou categoria social.

Deste modo, nos eventos de protestos ocorrem a defesa de diferentes causas e interesses. Na análise dos dados buscamos compreender em que medida e de que forma os conflitos trabalhistas se articulam às demandas ligadas ao funcionamento das instituições políticas e a questões identitárias/culturais e como essa conexão afeta a estruturação dos conflitos, a configuração dos atores e de seus repertórios de luta, como destacado por Galvão e Tatagiba (2018). Para tanto, a realização de uma análise de eventos de protesto, dada sua complexidade, envolve a elaboração de um banco de dados, pois nele estarão dispostas diversas informações que interessam à pesquisa.

A efetiva operacionalização do método é comumente dividida em etapas, de forma resumida temos a seguinte estruturação: 1) recorte espaço-temporal (onde e quando), atores envolvidos, formas de ação, demandas e arenas; 2) unidade de análise (os níveis de agregação, sendo neste caso o próprio evento de protesto) e; 3) fontes mais comuns são da imprensa, jornais diários e portais de notícia, por exemplo (o jornal Folha de São Paulo foi um dos mais utilizados). A fase final de operacionalização diz respeito aos processos de seleção das fontes, depois seguimos para a amostragem e coleta de dados.

Nesta quarta etapa da pesquisa, o objetivo primordial era a realização da montagem de um banco de dados tendo como unidade central de análise os eventos de protesto de 5 regiões do país a fim de comparar protestos em um período de pandemia da Covid-19, compreendo uma coleta de junho de 2020 até julho de 2021 na região do Nordeste, a partir dos eventos que foram publicados no jornal Correio da Bahia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Após a apreciação de alguns jornais, decidimos que o Correio da Bahia era o que melhor atendia às necessidades da pesquisa, já que nosso grupo era voltado à região Nordeste, na qual o jornal tem ampla circulação, tiragem e cobertura, o que nos permitiu utilizá-lo como o principal. Sendo assim, fizemos reuniões sistemáticas para organizar a divisão dos meses que cada bolsista iria fazer o levantamento de protestos e produzir seu próprio banco de dados, para somente num segundo momento integrá-lo junto aos dos demais. No decorrer deste levantamento, tratando singularmente de minha parte, um total

de 20 eventos de protestos foram registrados nos meses de julho e agosto de 2020, janeiro, fevereiro e abril de 2021.

Dentre os resultados que podem ser observados, destaca-se os seguintes pontos: 1) a base social mais presente nos protestos é a de *trabalhadores*, correspondendo a 55% do total; 2) o tipo de ocupação desses trabalhadores é bastante heterogêneo, sendo 15% da indústria, 10% do comércio, 10% da administração pública, 10% do transporte, 15% diversificado e outras categorias compõem menores porcentagens; 3) os objetivos dos protestos também são distintos, no entanto 25% se dirigiram ao fim de demissões, contra atrasos salariais e fechamentos de empresa; 3) os alvos dos protestos eram frequentemente voltados aos poderes executivos (estaduais e federal) e autoridades, correspondendo a 45%, e 25% do protestos dirigidos contra patronato e/ou empresa privada; 4) com relação ao âmbito dos protestos, 50% foram em municípios, 25% em menores localidades e apenas 10% nacionais; 5) nenhum protesto registrou algum tipo de repressão policial, detenção, feridos ou mortos.

## **CONCLUSÕES:**

Os grupos sociais que se organizaram em protestos são muito heterogêneos e combinam diferentes reivindicações. Por parte das categorias de trabalhadores, podemos aferir que a presença de organização sindical foi bastante significativa principalmente no setor automobilístico, mobilizando sua base sindicalizada em greves contra demissões, cortes de salários, retirada de direitos e fechamento de empresas. É importante notar, neste período, que a pandemia de Covid-19 agravou a instabilidade econômica, e as demandas pela manutenção dos empregos com direitos e salários assegurados foi observada entre as categorias sindicalizadas, como descrito, e no comércio, setor que abarca desde trabalhadores assalariados aos autônomos. Outro dado importante eram as exigências que as bases sociais faziam aos poderes executivos e autoridades, o que pode nos apontar descontentamento com as gestões, sejam municipais, estaduais e federal (atos que pediam pelo Impeachment do presidente Jair Bolsonaro são ilustrativos nesta perspectiva). Além disso, podemos rastrear elementos que expressam determinada insatisfação generalizada com atuação do Estado, denunciando desatenção principalmente com questões de seguridade social, tais como direitos trabalhistas e saúde pública. A situação pandêmica, ainda que tenha expressado fortemente pautas econômicas, agravou a vulnerabilidade de grupos socialmente oprimidos, sendo assim, contamos também com protestos que denunciavam intolerância religiosa contra religiões africanas, e protestos contra violência policial, demonstrando a imbricação entre aspectos de *raça* e *classe social*.

## **BIBLIOGRAFIA**

GALVÃO, A.; TATAGIBA, L. **“Por uma análise integrada do confronto político”**. Relatório de pesquisa do projeto "O confronto político da ascensão à crise dos governos petistas (2003-2016)". Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Nepac/Cemarx, 2018.

GALVÃO, A. Marxismo e movimentos sociais. *Crítica marxista* 32 (2011): 107-126.

TATAGIBA, L.; GALVÃO, A,. Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016). *Opinião Pública*, v. 25, n.1, p.63-96, jan. 2019.